

A IDEA

ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

COMISSÃO REDACTORA: — Azevedo Macedo, G. Costa e Saldaña Sobrinho.



EDIÇÃO ESPECIAL

Expediente

Parte Oficial

A SIGNATURAS POR TRIMESTRE

Para a capital . . . 10200
Para fora . . . 1500
Pagamento adiantado.

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida à capital à casa n.º 19 da rua Aquidabã.

Os assignantes tem o direito de publicar gratuitamente os seus artigos neste periódico.

Recebe-se artigos: — para o 1º numero do mez, até o dia 23 do mez antecedente; e para o 2º numero até o dia 8.

Aos collegas da imprensa que não nos fizeram a delicadeza de retornar a nossa visita até o proximo numero, suspendemos a remessa da nossa modesta folha

Resumo da acta da 6ª sessão do Club dos Estudantes a 2 de Setembro de 1888.

(Continuação)

O Sr. Júlio Guimarães propôz também que os sócios que tiverem cinco faltas consecutivas nas sessões ordinárias do Club, sejam considerados eliminados do Club e que se fixe na porta da sala das sessões, um edital, participando esta resolução da casa. Foi aprovada com o seguinte aditivo do Sr. Saldaña Sobrinho: excepto si apresentarem motivos justificáveis. O Sr. Manoel Correia indignou que devia ser a sala fixa para as sessões do Club. O Sr. presidente declarou ser uma das do Instituto Paranaense. O Sr. Ermelino de Leão tomou a palavra, e perguntou se, qualquer sétimo não sejam os oradores, podia representar o Club: disto depreendeu-se uma discussão, por ter o Sr. Azevedo Macedo representado o nômo festival da Clube Campo Largoense. O Sr. presidente disse que não o tinha autorizado a isso, mas que não achava censurável o seu procedimento. Por não achar-se presente o Sr. Azevedo Macedo, foi encerrada a discussão. Foi lido um ofício do Clube Militar, agradecendo a comunicação que lhe fora feita da instalação d'este Clube. O Sr. Braulio Carneiro ofereceu associar-lhe um livro em branco, para n'ele serem lançadas as actas das sessões. O Sr. Júlio Guimarães propôz que se lançasse na acta um voto de agradecimento ao Sr. Braulio Carneiro, o que foi aprovado unanimemente.

O Sr. presidente encerrou a sessão depois de ter marcado para ordem do dia da proxima sessão a leitura do manifesto, apresentação de proposetas, etc.

Curitiba, 2 de Setembro de 1888

6 2º secretario,
Ozorio de Araújo

Resumo da acta da 6ª sessão do Club dos Estudantes, a 9 de Setembro de 1888.

Comparecendo 13 sócios, o Sr. presidente abriu a sessão.

Foi aprovada a acta da sessão passada com uma emenda do Sr. Júlio Guimarães: foram lidos dous ofícios, um do Sr. Azevedo Macedo, desculpando-se por não ter participado no Clube a sua retirada e comunicando que tinha representado o Clube na magna sessão do Clube Campo Largoense; outro do Clube Dr. Pedroso, encusando o recebimento da participação da instalação d'este Clube. O Sr. Silveira Netto propôz para socio o Sr. Antônio Chaves, o que foi aprovado unanimemente. O Sr. Canrobert Costa pediu a palavra e perguntou qual a comissão encarregada de redigir o manifesto. O presidente declarou ser esta composta dos Srs. Javari Madureira, Braulio Costa, Júlio Guimarães, Eurides Guinha e Azevedo Macedo.

O Sr. Silveira Netto tomou a palavra e disse que achava conveniente nomear-se um redactor interno, por ter um dos redactores pedido demissão e outro estar ausente da capital. O presidente votou a favor da demissão do cargo de redactor do Sr. Daro Veloso, que já a tinha pedido. Foi concordada. Em seguida o Sr. Canrobert Costa propôz que fosse eleito um redactor para substituir o Sr. Daro Veloso. Procedeu-se à eleição, tendo o resultado o seguinte: Canrobert Costa, 9 votos; Alberto Guimarães, 2 votos; Santa Rita, 1; e uma cédula em branco. Foi eleito o Sr. Canrobert Costa.

Com a palavra o Sr. Joaquim Miró, disse que o Sr. Azevedo Macedo infringiu os Estatutos, representando este Clube, no Clube Campo Largoense e que o Sr. presidente tomasse providências para que essa ação não fosse imitada. O Sr. Azevedo Macedo apresentou os motivos por que

Club dos Estudantes

DIRECTORIA

Presidente: — Júlio Abelardo Teixeira.

1º vice-presidente: — Braulio José Carneiro.

2º vice-presidente: — Joaquim Miró.

1º secretario: — Vago.

2º secretario: — Ozorio Alexandrino de Araújo.

1º orador: — Manoel Azevedo da Silveira Netto.

2º orador: — Júlio Theodorico Juiuimara.

Thesoureiro: — Eurides Guinha.

Procurador: — Brasílio Ovidio da Costa.

Conselho: — Ermelino Agostinho de Leão, Ozorio Ribeiro Guimaraes, Arthur Ribeiro de Madureira, Javari Madureira.

Comissão redactora d'«A Idea»: —

Alfredo Pirajá e Oliveira (ausente), Francisco Ribeiro da Azevedo Macedo, Canrobert Costa, José de Freitas Saldaña Sobrinho (interino).

representaria o Club. O Sr. Juiz Guimarães disse que, em vista da justificação apresentada pelo Sr. Macedo, ia achava consentâvel o seu procedimento.

O Sr. Canrobert Justo pediu que a casa o dispensasse do cargo para que fosse eleito. Não foi aceito este pedido.

O Sr. Julião Marques propôz que ficasse vazio o cargo de redactor interino, o qual pelo Sr. Javert Madererai, ato a Volta do M. A. Pirajá

O Sr. presidente encerrou a sessão, marcando no Seguinte ordem do dia para a proxima sessão: apresentação de propostas e leitura do manifesto.

Curitiba, 9 de Setembro de 1888.

6º secretario,

Osorio Araújo.

Instituto da reunião da 7ª sessão do Club dos Estudantes a 30 de Setembro de 1888

Foi a chamada, compareceram 13 sócios: foi aberto a sessão.

Foi aprovada a acta da sessão antecedente.

Em seguida foi aberto o expediente e lido um ofício do Sr. A. Pirajá, pedindo dispensa de seu comparecimento as sessões desta sociedade, por 5 meses.

Pediu a palavra o Sr. Saldanha Sobrinho e propôz que se fizesse por escrutínio secreto a eleição dum redactor interino, para substituir o Sr. Pirajá (o resultado da eleição) foi: Saldanha Sobrinho, 8 votos; Braulio Carneiro, 2; e outras meias votadas. Foi eleito o Sr. Saldanha.

O Sr. Saldanha Sobrinho apresentou duas propostas, uma indicando que no dia 26 de Outubro proximo, e aniversário da morte de José Bonifácio, «. Idea, organo do Clube, de um número especial, como homenagem da mocidade paranaense, à memória do grande americano. O Sr. Canrobert Costa disse que achava melhor que saísse apenas uma página em homenagem. Foi aprovada a proposta com a emenda do Sr. Canrobert. A segunda, propondo que os jornais e quaisquer publicações dirigidas à «idea» sejam alocadas na biblioteca nocturna Dr. Pedrosa, enquanto o Club dos Estudantes não tiver biblioteca. Foi aprovada.

Os Srs. Javert Madererai, Osorio de Araújo e Lauro Loyola propuseram para sócios deste Club os estudantes Alfonso Camargo e Ermelino Becker. Foram aceitos unanimemen-

te. Foi lido e aprovado o manifesto encerrando a ordem do dia.

O Sr. Canrobert Costa pediu que o Sr. presidente o informasse qual a quota existente em caixa. O Sr. Eurídes umba, tesoureiro do Club, declarou que existem apenas as que o Sr. procurador ainda não tinha prestado contas.

O Sr. Azevedo Macêdo pediu aos Srs. que votassem contra a proposta o Sr. Saldanha Sobrinho que justificou o seu voto.

O M. Braulio Carneiro disse que achava melhor que subisse um número especial fora da ordem da publicação ordinária do periódico; declarando-se então satisfeito o Sr. Azevedo Macêdo.

Foi encerrada a sessão, fixando para ordem do dia da proxima sessão: ação sentença de propostas.

Curitiba, 30 de Setembro de 1888

6º secretario,

Osorio de Araújo.

IDEA

Curitiba, 10 de Novembro de 1888.

instrucción popular

Quereis um povo poderoso, querereis uma grande Nação? Sim: a voz do patriotismo fala em vossos corações.

Não há homens que deixe de amar a sua Pátria: todos a querem ver grande, seja oita qual for. Mas, qual o meio?

Qual o meio de levantar essas massas que parecem ináimas, que só vivem inertemente, que dormem indiferentemente no meio de um alívio de luz, sem contemplar as searas deslumbrantes que se manifestam a seus olhos? Elas dormem o pesado sono da ignorância, elas não podem ver, porque estão no meio de trevas.

Dissipai as trevas que as rodeiam e usas massas despertar: fazes a luz dos espíritos e as trevas fugem, como à luz do sol se dissipam as sombras da noite.

O dever mais sagrado de um povo é instruir a seu filho; o dever mais sagrado do governo de uma nação constituida, em face do mundo civilizado, é instruir o seu povo.

A Nação que, subsistindo no seculo das luzes, não facilita ao povo os meios de instruir-se, não merece pertencer ao grupo dos países civilizados: será sempre atraçada, sempre escrava, porque o homem não pode exercer a sua liberdade no meio das trevas.

Precisamos de luz!

Deixa-nos ver claramente! Deixa-nos livres e escolas! Fazei com que a nossa razão se desenvolva, afim de que possamos pensar livremente! Mas, nós sentimos mais profundamente comunicados na nossa alma de moços, ao vermos que a nossa Pátria querida, e principalmente a nossa Província, retrograda no caminho luminoso por que trilham todas as nações civilizadas. T das as no-fandas lutas partidárias, todos os erros administrativos, todos os resultados mais um passo atraç no caminho do progresso e da civilização!

E invervel; mas, desgraçadamente, é preciso reconhecer e confessar.

Os nossos homens,— os que dirigem actualmente os destinos da Pátria,— tratam mais dos seus interesses, dos interesses de suas famílias, dos interesses dos seus partidos sem ideias, do que dos verdadeiros interesses da Pátria, que devem estremecer.

E todas as lutas estériles e inglorias, travadas entre os homens da época, vão dando em resultado o aniquilamento das forças vivas que devem fortalecer a Pátria no futuro!

E faz-se tudo em nome do bem público!

Percebe que o patriotismo é causa muito raramente conhecida em nosso país, pelo que observamos com a nossa impaciência de moços!

Instruir é construir! E entretanto parece que quasi ninguém quer reconhecer isto!

E nós, os moços de hoje, que temos a ideia grandiosa de restaurar a Pátria decadente, levantando-a do triste abatimento em que a veemos nos que esperavam ver a nova geração libertar-se de todas as superstições e de todos os preconceitos herdados dos nossos antepassados, ficamos verdadeiramente desanimados, no vermos que, na nossa Província, a luta dos partidos, a imprensa e falta de patriotismo e de carácter dos homens encarregados de dirigir os seus destinos, têm dado em resultado a quasi impossibilidade (1) de dispensar à infância o alimento do espírito — a instrução!

Bem, ou homens da actualidade! não tendes filhos, não pensais, por acaiso, no futuro? Não sabéis que a base mais sólida do desenvolvimento da vossa Pátria é a instrução do povo? Então, porque e que vos, que d'aquei a alguns instantes favoreis de desaparecer da terra, não cumpris o vosso dever como homens, como pais, ou como cidadãos? porque sois tão egoistas?

Quem vos interroga hoje é a mocidade.

E' ola que se apresenta ativa e digna diante de vós, lancando-vos em rosto a vossa indignidade.

Assim em nome do futuro da nossa Pátria, protestamos, com toda a força da nossa indignação, contra tudo isto que acabamos de nomear. A mocidade paranaense, confraternalmente unida, pro-

testa solon in mo, contra a sua pressao das esco. E o maior dia protesto contum (P.S e a baixezas) prosou- te.

«... isso bala! <> abomina muito bem, não me mire»; jamais chegaria aos ouvidos dos lerosos que os homens de posse, os homens do presente, desprezam os moços. Não importa: o futuro ha de intervir.



See [Bart's list of "reverent" names](#)

«Hoje veio-me as mãos, enviado por um amigo, «A Idea», jornal publicado em Curitiba, pelo Liceu dos Estudantes.

Devo dizer que ouvi com desconfiança para tal jornalz nho, pois a ex eriença me tem mostrado que, **ela/egramas** suas publicações não passam de **pamphletos** políticos, ou antes, de mal elaboradas **defezas** de interesses pessoais, e peores ataques contra caracteres militares, vezes honestos e respeitáveis. Felizmente tem em sua vida ephemera, e, morrem sem deixar assinalada sua **Fáptida**, passagem no mundo literário pelo mais temido clã rão; são como aqueles corpos ópticos do mundo uranográfico de que falaram **Orígenes** e **Laplace**, que em seu obscuro gyro podem contribuir para perturbar a **harmonia planetária**, porque juntas emitem um rai de luz. Mas quando li o **programma** da mocidade estudiosa, que com «intento nobre e elevado» apresenta-se na arena do jornalismo, estimulada pela ambição da instrução, implorando auxílio dos velhos e projectos batalhadores que caminham na fronte, sanciono o jovem e timido hospital com efusão desejando-lhe longa e gloriosa existência.

Saudai os jovens paranaenses, cujo fim
é chegar à instrução, por meio da assi-
dúo trabalho e sérios estudos, para digni-
namente substituir a presente geração,
sobrepujai-a em conhecimentos, sendo
uteis à sua querida pátria; saudai os
amigos ao appello por elles feito aos ci-
dadãos ilustrados e protectores das leis;
tress os meus sinceros empenhos, fazendo
ardentes votos para que encontrem em
no coração dos homens distinguidos e na
classe literária do Paraná.

tu ajudaria, se pudesse. Ante a mocidade como amo a primavera, as flores, uma bela manhã nas risinhas campinas de nossa terra. Aquela franqueza expansiva, aquela immeida fé no futuro, aquela esperança viva, onde a busca ríam-nos, que vamos desceendo para o ocidente da vida? Ah! no duro caminho terrestre as esperanças marcham, se cede o lugar a descrença, a franqueza transforma-se em desconfiança e retiram-nos, e se o homem avançar sem

trabalhando incessantemente, e pelo compromisso o dever, o austero, indextivo dever, e porque apreende que a revisão do *ont* (livro) é o *tr* (livro) essa fonte pura e inexhaustível de perenne felicidade. Cada geração que passa, deixa vestígios no campo das erupções do espírito humano, cada geração acrescenta um pedaço ao catálogo que deve atingir a perfeetibilidade — relativa — do rei da criação, e por isso anamemus as nobres aspirações da mocidade estudiosa de Curitiba, ajude-a quem ocupar e garantir o território das solenizações e letitias, pôs o seu progresso sobre o progresso da sociedade da terra.

Guatemala

Luzia J. Quyle

www.mechanicsinternational.com

infiamados com palavras tão anti-
africanas e oportunistas que infestam
a alma patriota progressista e eleva-
diassimal de quem quer que seja, não nos
e dado conservar-nos silenciosos,
Somos armados

A inocidade necessária de preparar-se para a imminente substituição do Mülhercu

Assim pensavam todos, lenharias seniores ao os de esta lei viviam, e os (VOX OH) amigos de receberem a luz intelectual, tinham temor a reflexo, não da descrença em quo tão cedo se acreditaram, mas da esperança do futuro não da apreensão do egoísmo, meta limitada, — ilusões da comunituidade.

beneficiosa: a Velha geração é a mes-
ma da nova; — essa é a luz de exemplos
Lembrasse a se todos do futuro de
seus filhos e dos filhos de seu, filhos
embrasse a se um a melhor luz de
e deve marchar sempre a perfeição da
impos, e não seria tal diffíl o ob-
jeto. Esse é essa grande obra, essa
grande obra sem lim; se existem os braços
a auxiliares de uns, existem os braços
a antagonistas e os inimigos de outros.

Missos e os auxiliares são mais
fortes o Triunphum sempre a su-
causam a saudade em quanto a Turcas
e Império miseravam-nos e no
produção de nossos trabalhos somem-
lindavam-se Triunphum nossas esperanças

que
Terminando o Gomil as puas vira S.
m. □
mento de Z. de, faltando 100 bra-
cos. Em Favarol, prefaciando um livro o
Castro Alves :

«O me liadó la amadura osta con-
do om pr'a ho no existo hojo ;
hab la futuro quo posa romper la-
di jaiñeal I + in *WstaiJ*».



REFERENCES AND NOTES

Quo olir pode exhalar a flor ameaçada
de canteiro solar suas pet las abeias?...
Quo queijo pode ter, na vida—granade es-
trada
Glo felicidade seminho, se a morrer?...

Nada! Só tristeza e suspiros, e só nada.
Um grito de agonia, um riso d'extorcer
Ai! Mas que contrásia mundana gar
galmada!
Cresce, o sol, ar lento... o rinaldo faz viver!

mitação, a flor crestada, outrora tão loura,
Recebeu da Natura, as perlas magnificadas,
o bafejau da túnica, o pranto da mâmua;

Assim o coração, — o anjo tutador —
Recebe d'outra anjo, as queixas orvalhadas
O balsamo de «filho», as lagrimas de
(das) (famor) (famor)

SILVEIRA NETTO.

CARTAS DO INTERIOR

Caro Sr. Redactor.

Hoje a minha Carta não vai tão lacônica como a primeira.

Um d'esses dias ouvi falar em um grupo político sobre republica. Parlavaão muito, mas não dizia coisas com coisas. Os republicanos de Castro são todos que viraram para um lado de ideias muito raramente progressistas. Se Castro imitasse a yima de Tibagy, onde constituiria se o Clube Republicano com 33 eletores.

Até quando viveremos debaixo de um
íntimo infame jugo.

Isto deve ter um fim, a idéa democrática haverá de ir-se levantando paulatinamente e libertar totalmente a terra de Cabral.

Ligação se pelos laços matrimoniais no dia 18 de Outubro o Sr. Ozoré Duar-te de Camargo e a Exma Sra D. Joaquina Duar-te de Camargo.

Acceptem pois os recém-casados os meus desejos de inumeras felicidades.

Completo no dia 20 de Outubro primaveras o nosso bom amigo Leopoldo do Amaral Fonseca.

Leopoldo não é dessas intelligências que se encontram a dobrar uma esquina. É uma dessas habilidades não vulgares e que não se acha com tanta facilidade; porém não é cultivado o seu espírito, vive preso nas galés de um báculo.

Accepte pois os meus sinceras emboras pelo seu aniversario natalicio.

Temos entre nós um poeta distinclusíssimo. O Br. Jeronymo do Amaral. Tenho lido os seus versos. São harmonias que não cabem na arte perdem-se na natureza...

E um poeta como no Parana, não há outro, mas ele vive coberto com o véu da modestia. Breve hei de oferecer aos meus leitores um dos seus primorosos sonetos.

Se finda la conférence,
Au revoir.

Castro, Novembro, 88.

ALFREDO PIKAYA.



Crepúsculo da aurora

(A ANGELO DE S. FRANCO)

Quanto é belo se ouvir das ternas ondas
O triste marujo;
Sentir a doce brisa, embalsamada,
Passando a suspirar.

Olhar o céo de azul, que além se perde
Nas vastidões sem fim;
Correr com a vela aberta ao meigo zéphiro,
Em ondas de setim.

Ver, além dos espehos oceanicos,
O vulto das montanhas,

Onde correm, talvez, em verdes campos,
As cabras das Hespéreas.

Ver a barca dormindo, junto à praia,
Ao sussumo das ondas;
Enquanto a viração que ento perpassa,
Secca as velas redondas...

O pescador sentado num rochedo
Olha as cores do céo;
Foge a noite levando o escuro manto,
Soo preddicto véo.

O mar, a terra, as nuvens va iorosas,
Se tingem no arrebol;
E vai soberbo, grande, magestoso,
Subindo o ardente sol.

ABAMIS.

Carityba. I — II — 88.



Nota em pedacos

H

Nestes ultimos tempos, temos nada de em novidades, muitas delas dignas de... riso.

Neste mez, o que mais sobresaiu entre nós, como todos sabem, foram os exames de preparatorios, que, passaram como sempre...

A' par de tudo isto, aparecem também alguns acontecimentos clericaes, reformas, já se vê (aí que cocega); por exemplo: não se ajoelha mais com um joelho só, em terra, posição de caçador, dizem elles (que heresia!), só para terem o que dizer de S. S. o Senhor dos Passos, e então (que finitos!!!) atirão a censura ao povo. Ora, este se não põe os dois joelhos em terra é porque tem um bom modelo: o santo de que já falamos; e o dito santo, não tem culpa que o fiz sem na tal posição de caçador; porém isto tudo, são cousas de officio, pois, até consta que já se fazem novenas ao meio-dia, por causa da rapaziada (a que risota!) que vai à igreja à noite só para namorar, de forma, que só as moças podem ir à igreja, rapazos não, heim! Isto é tão certo que fez com que um nosso collega exclamasse: que egoísmo, padre!

E fazem tantas absurdas exigencias, como comissões etc. etc. estes Srs. coroados, (a navalha); querem que comunguemos, que temhemos fé na religião papista; apresentam-se como ministros de Deus (!!) como apostolos da caridade, e entretanto acabo de negar, n'esta capital, um dos ultimos soccorros espirituais, o Nosso Pae, à um moribundo.

O Sr. tenente Bueno, um homem que já arriscou a vida em salvagão da patria, nos momentos da miseria é abandonado pelos ministros de Deus; allegão razões, que mancham os labios de um homem de bem.

ois, um representante de Christo, grotesca farcada b) nega-se a soccorrer um ento humano, no momento mais sagrado de sua vida, nega-se a satisfazer as ultimas vontades de um moribundo; bem sabemos, que os soccorros espirituais não passam de uma pilharia, porém, para um homem que não tem grande desenvolvimento de inteligencia, educado nas velhas crenças atraçadas; que, finalmente, tem fé nessas cousas, e vive, portanto, illudido pelas phantasmas da religião padresca, o tal soccorro espiritual é um grande alivio, e, a quem esta prestes a deixar a vida, só se nega o impossivel.

E ainda querem se levantar os veredugos da razão!

(55-11-88.

SYLVINO AMÉRICO.



DESCRENCA

(A ANGELO DE S. FRANCO)

Não perguntas porque tão trist vivo,
Se a vida me tem sido só martírio,
Se no meu peito já não existe crença:
Extinguiu-se na luz de branco cirio.

Trago a vida passada, se an que um dia
Me raiasse uma aurora de bonança;
Nunca tive em meus labios a alegria,
Nem no peito sorriu-me a esperança!

Só existi em meu peito a lava ardente
Do desgosto, da dor e da amargura;
Descrente desta vida só espero
O socorro encontrar na sepultura.

Portug.

Editorial

De ordem do Sr. presidente, comunico aos Srs. socios que foi novamente prorrogado o prazo para o pagamento das mensalidades d'este Club até o fim do corrente mez.

Secretaria do Club Dr. Pedroso, 16 de Novembro de 1888.

O 2º secretario,
Augusto Stresser.